



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

Sufrimento, prazer e danos relacionados ao trabalho entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19

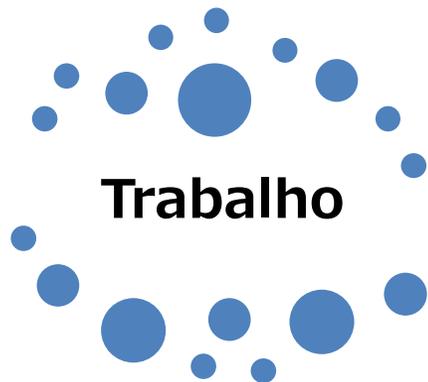
João Silvestre Silva-Junior



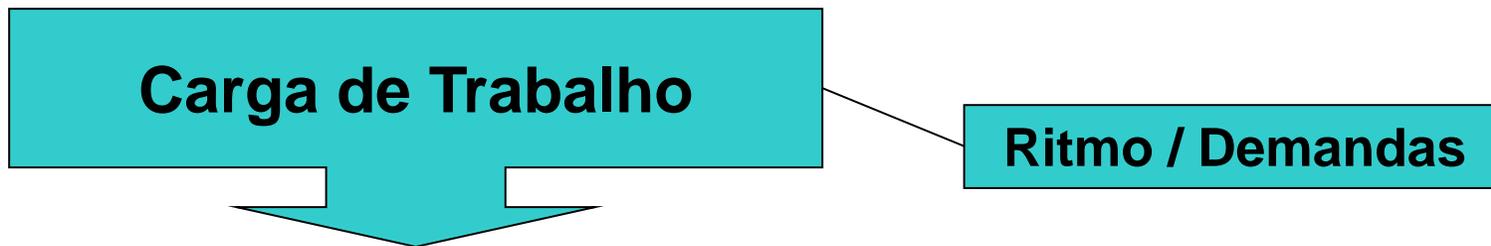
joao.junior@prof.saocamilo-sp.br



joaosilvestrejr



- Saúde
- Bem-estar
- Qualidade de vida
- Produtividade



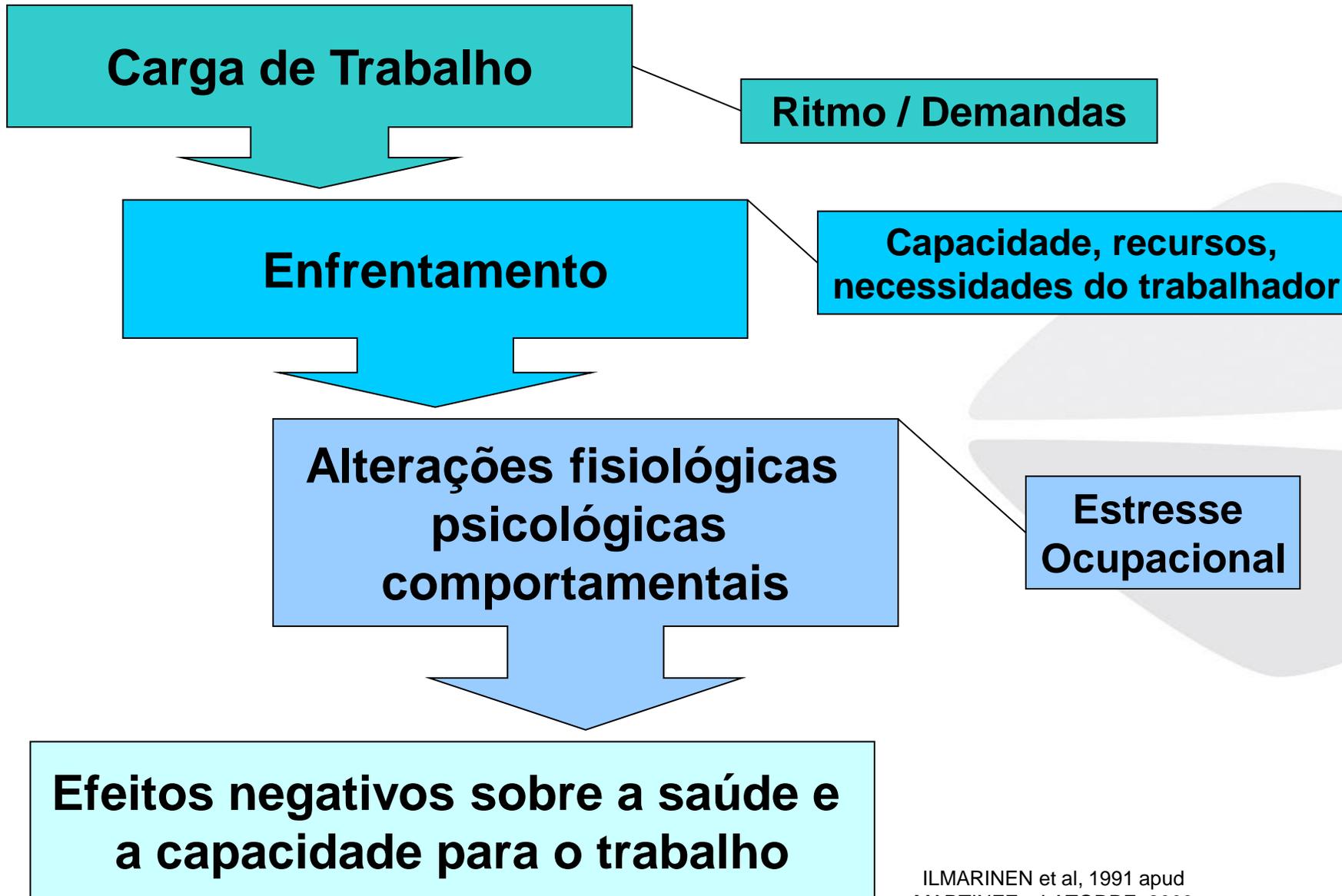
Estressores relacionados ao trabalho

- Falta de recursos e condições adequadas para o atendimento, como medicamentos e materiais básicos
- Sobrecarga quantitativa de trabalho
 - longas jornadas de trabalho
 - alto número de pacientes
 - número insuficiente de profissionais e/ou de recursos
- Sobrecarga qualitativa de trabalho
 - responsabilidades por vidas humanas
- Interação contínua e intensa com pacientes e familiares
 - conflitos envolvendo a finitude humana e limitações terapêuticas
- Conflitos relacionais na equipe de saúde multiprofissional

Trabalho nos cenários de atendimento à COVID-19

- Aumento da demanda por atendimento (superlotação de serviços)
- Incerteza diagnóstica – aumento do atendimento a quadros de síndromes gripais
- Falta de leitos e equipamentos para o cuidado
- Dificuldade para instalação de precauções/isolamento
- Necessidade de remodelação de estruturas físicas e fluxos de atendimento
- Falhas/Proteção a trabalhadores – EPI e treinamentos
- Adoecimento e absenteísmo – redução da força de trabalho

- Desafio na assistência e na gestão



Estresse Ocupacional Desfavorável

Exposição contínua

Esgotamento físico-
mental

Frustração
psicológica

Apatia para desenvolver
enfrentamentos

Falta de prazer no
trabalho

Diminuição da
capacidade para o
trabalho

Tensão psicológica

Insatisfação no
trabalho



- Saúde
- Bem-estar
- Qualidade de vida
- Produtividade



Presenteísmo

- Desgaste físico
- Desgaste mental
- Queda da produtividade



Absenteísmo de curta duração

- Doença relacionadas ao trabalho
- Doenças não relacionadas ao trabalho



Absenteísmo de longa duração

- Benefícios previdenciários
- Incapacidade permanente
- Aposentadoria



POTENCIAIS DE DESGASTE E FORTALECIMENTO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE ATUANTES NOS CENÁRIOS DE ATENDIMENTO À DOENÇA POR CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

Profa. Dra. Cristiane H. Gallasch
Professora Adjunta
DEMC/ENF/UERJ



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO



POTENCIAIS DE DESGASTE E FORTALECIMENTO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE ATUANTES NOS CENÁRIOS DE ATENDIMENTO À DOENÇA POR CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

Objetivo: Analisar os potenciais de desgaste e fortalecimento de trabalhadores da área da saúde, decorrentes do enfrentamento da epidemia do novo coronavírus 2019

Método: pesquisa longitudinal, com abordagem qualitativa e quantitativa, jun-ago/2020

T0 – entrevista e instrumentos

T1 - instrumentos

“O que você consegue perceber como fatores que acontecem em seu processo de trabalho que fortalecem a equipe?” e “O que você consegue perceber como fatores que acontecem em seu processo de trabalho que têm desgastado a equipe?”.

POTENCIAIS DE DESGASTE E FORTALECIMENTO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE ATUANTES NOS CENÁRIOS DE ATENDIMENTO À DOENÇA POR CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

Entrevistas

- **Auxiliar de enfermagem**

“Tem sido bastante desafiador, principalmente no início, quando o número de mortes era muito elevado e quando a gente estava naquelas duas semanas mais críticas onde eu vi meus colegas de trabalho doentes, entrando de licença”

“Eu acho mesmo que foi o grande número de pacientes que vinham de uma vez só, aquela enxugada, e como eu falei, o grande número de mortos. Eu acho que a gente não estava preparado pra isso, pra esse grande número de mortes que nós tivemos”

POTENCIAIS DE DESGASTE E FORTALECIMENTO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE ATUANTES NOS CENÁRIOS DE ATENDIMENTO À DOENÇA POR CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

Entrevistas

- **Auxiliar de enfermagem**

“Aquela reunião (...) mostrando alguns dados, a parte da transparência deixou a gente mais seguro também. A parte dos EPIs, de saber que não estava faltando EPIs pra gente poder usar, tendo aquele cuidado de não desperdiçar. Mas a partir daquela reunião também eu fiquei mais tranquilo e os colegas relataram também que estavam mais tranquilos por saber que não ia faltar o EPI para o trabalho”

“Em relação aos colegas de trabalho, eu acho que nós estreitamos muito nossos laços. Foi muito desafiador esses três meses de pandemia no hospital, mas nós aprendemos muito, nós aprendemos a trabalhar em equipe”

POTENCIAIS DE DESGASTE E FORTALECIMENTO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE ATUANTES NOS CENÁRIOS DE ATENDIMENTO À DOENÇA POR CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

Entrevistas

- Enfermeirx

“Desde o início da pandemia, tem sido tudo muito novo, não só pra mim, com certeza para todos os meus colegas de trabalho, de profissão. É um cenário muito diferente, um cenário muito apavorante, aterrorizante para a gente, para os pacientes”

“Está muito difícil, muito complicado, a gente se sente às vezes inútil, sem poder fazer qualquer coisa para poder colaborar mais, só que é o que a gente tem vivido”

POTENCIAIS DE DESGASTE E FORTALECIMENTO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE ATUANTES NOS CENÁRIOS DE ATENDIMENTO À DOENÇA POR CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

Entrevistas

- Enfermeirx

“É o companheirismo, o parcerismo, o trabalho em equipe é o que ajuda muito a gente e a união da equipe, porque se não for isso, não tem como a gente trabalhar, né, que sozinho ninguém faz nada”

“Esse caos que a gente tem vivido, não só no meu ambiente de trabalho, como com certeza em todos os ambientes de trabalho, independente da instituição, tem sido muito desgastante mesmo. Lógico que a gente tem a parte que recompensa, são os pacientes que vão embora, de alta, bem, feliz, que retornam para agradecer, né, com uma palavra de carinho, só que tem sido muito desgastante, pelos funcionários também que adoecem, a gente também fica doente”

POTENCIAIS DE DESGASTE E FORTALECIMENTO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE ATUANTES NOS CENÁRIOS DE ATENDIMENTO À DOENÇA POR CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

Entrevistas

- Farmacêuticx

“Foi difícilimo. Difícilimo, porque a gente teve subitamente um aumento de consumo de medicamentos que a gente... alguns medicamentos aumentaram 5000% o consumo e a gente não conseguia comprar (...) não havia um dia que a gente tivesse sossego de dormir com a cabeça tranquila que tinha medicamento para cinco dias, a gente era todo dia, era uma luta. Basicamente foi assim, foi infernal.”

“a gente teve que se reinventar né. Então, para nós foi muito difícil, não sei se eu vou conseguir chegar aí, para nós foi muito difícil, porque, a gente não, por exemplo, a gente não recebe insalubridade. A gente é equipe de saúde, não recebe insalubridade, a gente continuava recebendo pacientes na farmácia externa e sem insalubridade”

POTENCIAIS DE DESGASTE E FORTALECIMENTO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE ATUANTES NOS CENÁRIOS DE ATENDIMENTO À DOENÇA POR CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

Entrevistas

- Farmacêuticx

“Então, eu acho que a única coisa que fortaleceu mesmo foi a questão de organizar horários, porque como a gente trabalha em setor fechado, se a gente deixasse todo mundo trabalhando ao mesmo tempo, todos adoeceriam”

“de uma certa forma eles ficaram mais agradecidos porque a gente teve um pouco de compreensão em ajustar esses horários”

“O desgaste inicial com os EPIs foi muito grande, porque como havia a orientação, como eu falei né, do Ministério da Saúde da gente não usar EPIs nas áreas que não estavam com enfrentamento direto ao paciente”

POTENCIAIS DE DESGASTE E FORTALECIMENTO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE ATUANTES NOS CENÁRIOS DE ATENDIMENTO À DOENÇA POR CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

Entrevistas

- *Médicx*

“assim que começou a chegar os casos, quando a gente soube que realmente tinha começado a transmissão no Brasil, gera um pouco de ansiedade de não saber como fazer (...) No momento que a gente teve o pico maior, foi o momento, acho que de mais angústia, às vezes até de uma sensação de incapacidade de atender a todos (...) No início foi realmente uma ansiedade muito grande, porque a gente não sabia como ficaria”

“Primeiro aquela parte da incerteza e do medo extremo né, do pânico mesmo coletivo que acabou se formando por uma doença um pouco desconhecida, então as pessoas inicialmente estavam em pânico e isso complicava um pouco o tratamento”

“é como se o seu trabalho não tivesse sendo efetivo e isso é muito ruim para quem gosta de ter resultado positivo”

POTENCIAIS DE DESGASTE E FORTALECIMENTO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE ATUANTES NOS CENÁRIOS DE ATENDIMENTO À DOENÇA POR CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

Entrevistas

- *Médicx*

“Eu acho que isso foram os parâmetros mais importantes para a gente, colocar outras equipes envolvidas com isso e liberar outros leitos que não só os nossos, porque, realmente, a sobrecarga era o que também estava causando muito desgaste”

“foi uma situação que acabou até unindo um pouco mais a equipe (...) A gente acabou até se falando mais vezes, os próprios colegas se ligando, alguns que até se contaminaram na mesma época a gente ficava um preocupado com o outro e sempre tentando estudar mais”

POTENCIAIS DE DESGASTE E FORTALECIMENTO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE ATUANTES NOS CENÁRIOS DE ATENDIMENTO À DOENÇA POR CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

Objetivo: Analisar os potenciais de desgaste e fortalecimento de trabalhadores da área da saúde, decorrentes do enfrentamento da epidemia do novo coronavírus 2019

Método: pesquisa longitudinal, descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa

T0 – entrevista e instrumentos

T1 - instrumentos

Job Stress Scale (JSS)

Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)

Escala de Indicadores de Sofrimento e Prazer no Trabalho (EIPST)

Escala de Avaliação de Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT)

Tabela 1: Caracterização da amostra de trabalhadores atuantes no cenário da pandemia de covid-19 (n=437). Rio de Janeiro, Brasil, 2020.

Variável	n (%)
Sexo	
Masculino	126 (28,8)
Feminino	307 (70,3)
Não informado	4 (0,9)
Idade (anos)	
20-29	89 (20,4)
30-39	161 (36,8)
40-49	124 (28,4)
50-59	49 (11,2)
60 anos e mais	13 (2,9)
Não informado	1 (0,2)
Profissão	
Enfermeiro	243 (55,5)
Médico	69 (15,8)
Técnico ou Auxiliar de enfermagem	41 (3,3)
Fisioterapeuta	21 (4,9)
Psicólogo	15 (3,4)
Outros*	47 (16,9)
Não informado	1 (0,2)
Região de atuação	
Sudeste	300 (68,5)
Norte	78 (17,9)
Nordeste	30 (6,8)
Sul	20 (4,8)
Centro-Oeste	8 (1,8)
Não informado	1 (0,2)

Resultados

Tabela 1: Caracterização da amostra de trabalhadores atuantes no cenário da pandemia de covid-19 (n=437). Rio de Janeiro, Brasil, 2020.

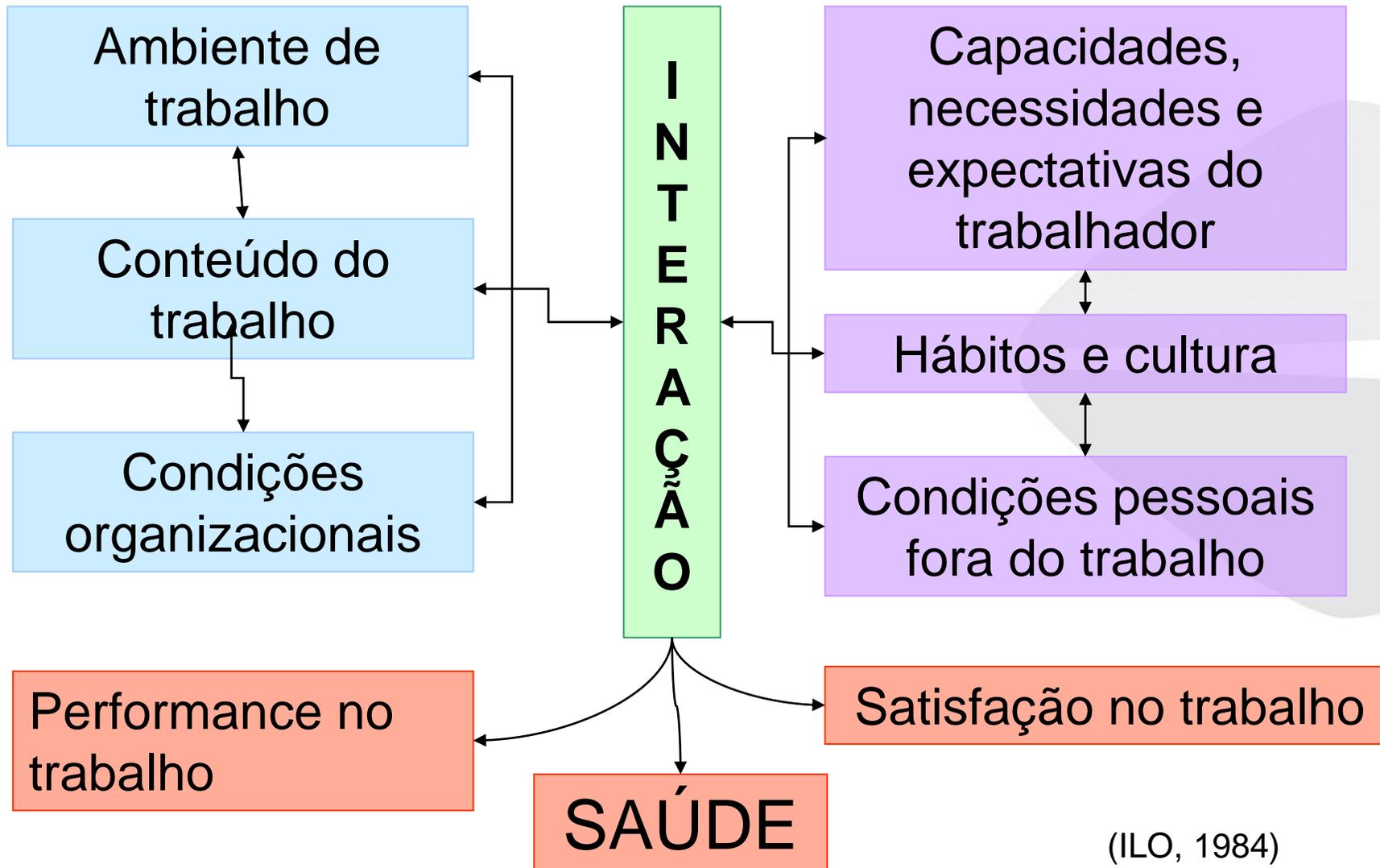
Variável	n (%)
Natureza da instituição de trabalho	
Somente pública	302 (69,1)
Somente privada	79 (18,1)
Pública e privada	26 (5,9)
Filantrópica e pública/privada	17 (3,9)
Outras combinações	7 (1,6)
Não informada	6 (1,4)
Nível de assistência à saúde	
Primário	134 (30,8)
Secundário	79 (18,1)
Terciário	129 (29,5)
Quaternário	20 (4,6)
Mais de um nível	65 (14,9)
Não informado	9 (2,1)
Testagem para COVID-19	
Não	315 (72,08)
Sim	118 (27,00)
Não informado	4 (0,92)
Comorbidade	
Não	279 (63,9)
Sim	157 (35,9)
Não informado	1 (0,2)
História de sintomas de COVID-19	
Não	343 (78,5)
Sim	92 (21,1)
Não informado	2 (0,4)

Resultados

Prevalência de testagem para COVID-19 entre trabalhadores da saúde atuantes na assistência a casos suspeitos e confirmados

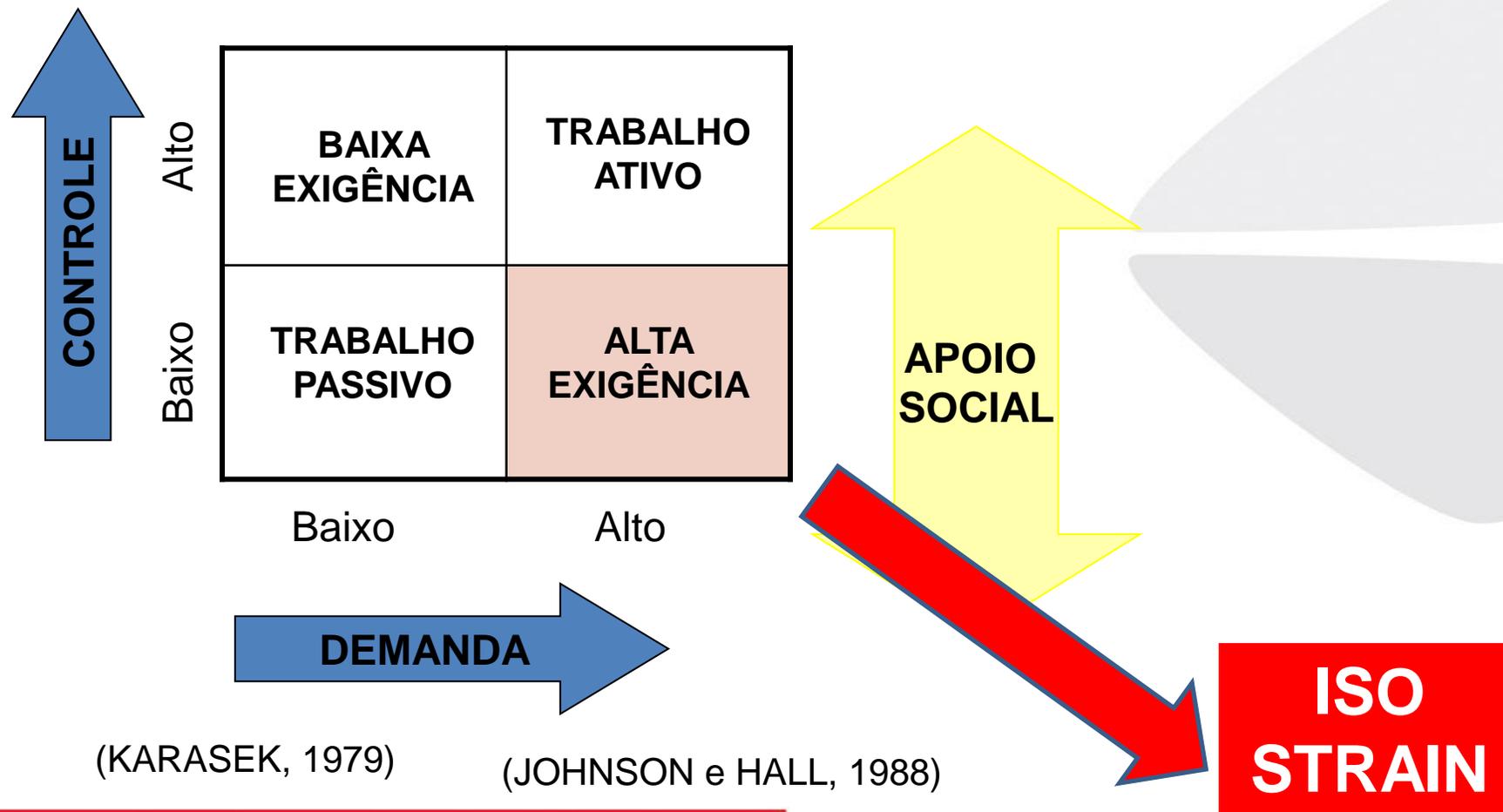
Prevalence of COVID-19 testing among health workers providing care for suspected and confirmed cases

Cristiane Helena **Gallasch**¹, Renata Flavia Abreu **da Silva**², Magda Guimarães de Araujo **Faria**¹, Daniela Campos de Andrade **Lourenção**³, Mateus Portilho **Pires**⁴, Mirian Cristina dos Santos **Almeida**⁴, Patrícia Campos Pavan **Baptista**³, Silmar Maria **da Silva**⁵, Vivian Aline **Mininel**⁶, João Silvestre **Silva-Junior**⁷



(ILO, 1984)

Modelo Demanda-Controle (Job Strain)



MODELO DEMANDA-CONTROLE – Escala Sueca de Demanda-Controle-Apoio social

D1. Com que frequência você tem que fazer suas tarefas de trabalho com muita rapidez?	<ul style="list-style-type: none">• Frequentemente• Às vezes• Raramente• Nunca ou quase nunca
D2. Com que frequência você tem que trabalhar intensamente (isto é, produzir muito em pouco tempo)?	
D3. Seu trabalho exige demais de você?	
D4. Você tem tempo suficiente para cumprir todas as tarefas de seu trabalho?	
D5. O seu trabalho costuma apresentar exigências contraditórias ou discordantes?	
C1. Você tem possibilidade de aprender coisas novas em seu trabalho?	
C2. Seu trabalho exige muita habilidade ou conhecimentos especializados?	
C3. Seu trabalho exige que você tome iniciativas?	
C4. No seu trabalho, você tem que repetir muitas vezes as mesmas tarefas?	
C5. Você pode escolher COMO fazer o seu trabalho?	
C6. Você pode escolher O QUE fazer no seu trabalho?	

MODELO DEMANDA-CONTROLE – Escala Sueca de Demanda-Controle-Apoio social

A1. "Existe um ambiente calmo e agradável onde trabalho".

A2. "No trabalho, nos relacionamos bem uns com os outros".

A3. "Eu posso contar com o apoio dos meus colegas de trabalho".

A4. "Se eu não estiver num bom dia, meus colegas compreendem".

A5. "No trabalho, eu me relaciono bem com meus chefes".

A6. "Eu gosto de trabalhar com meus colegas".

- Concordo totalmente
- Concordo mais que discordo
- Discordo mais que concordo
- Discordo totalmente

einstein

Publicação Oficial do Instituto Israelita
de Ensino e Pesquisa Albert Einstein

ISSN: 1679-4508 | e-ISSN: 2317-6385

ARTIGO ORIGINAL

Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19

Occupational psychosocial stressors and mental distress among healthcare workers during COVID-19 pandemic

João Silvestre Silva-Junior¹, Arthur Arantes da Cunha², Daniela Campos de Andrade Lourenção³, Silmar Maria da Silva⁴, Renata Flavia Abreu da Silva⁵, Magda Guimarães de Araujo Faria⁶, Vivian Aline Mininel⁷, Mirian Cristina dos Santos Almeida⁸, Patrícia Campos Pavan Baptista³, Cristiane Helena Gallasch⁶

- einstein (São Paulo). 2021;19:1-8

Tabela 2. Regressão logística univariada e múltipla para estudo dos fatores associados ao sofrimento mental entre profissionais de saúde – Brasil, 2020

Variável	RC	IC95%	RC	IC95%
Sexo				
Masculino	1,00		1,00	
Feminino	1,79*	1,17-2,73	1,93*	1,22-3,07
Idade, anos				
Até 40	1,57*	1,07-2,33	1,64*	1,07-2,52
40 ou mais	1,00		1,00	
Profissão				
Equipe enfermagem	1,35	0,90-2,02		
Outros	1,00			
Jornada semanal, horas				
<60	1,00		1,00	
60 ou mais	1,80*	1,14-2,88	1,87*	1,15-3,11
Morbidade				
Não	1,00			
Sim	1,58*	1,05-2,40		
Modelo demanda-controle				
Outros	1,00		1,00	
Alta exigência	3,36*	2,01-5,86	2,45*	1,41-4,40
Apoio social no trabalho				
Alto	1,00		1,00	
Baixo	3,72*	2,49-5,62	3,47*	2,26-5,38

* <0,01; † <0,05; ‡ <0,001.

RC: razão de chances; IC95%: intervalo de confiança de 95%.

- A prevalência de sofrimento mental foi de 61,6%.

(Silva-Junior et al, 2021)

Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19

Patrícia Campos Pavan Baptista¹

 <https://orcid.org/0000-0003-1433-6456>

Daniela Campos de Andrade Lourenção^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0002-3050-0378>

João Silvestre Silva-Junior³

 <https://orcid.org/0000-0001-7541-5946>

Arthur Arantes da Cunha⁴

 <https://orcid.org/0000-0002-9975-0498>

Cristiane Helena Gallasch⁵

 <https://orcid.org/0000-0002-0823-0818>

Destaques: (1) Evidenciados níveis críticos de sofrimento no trabalho e falta de reconhecimento. (2) Ser técnico/ auxiliar de enfermagem apresentou associação com sofrimento no trabalho. (3) Evidenciou-se alto prazer na realização profissional. (4) Houve associação entre trabalho de alta exigência e baixo apoio social com baixo prazer. (5) Identificado potencial de baixo prazer na liberdade de expressão.

- Inventário sobre o Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA)
- Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST)
 - dois para avaliar o prazer (liberdade de expressão e realização profissional)
 - dois para avaliar o sofrimento (esgotamento profissional e falta de reconhecimento)

3 - Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho

Avaliando o seu **trabalho** nos últimos seis meses, marque o número de vezes em que ocorrem **vivências positivas e negativas**.

0 Nenhuma vez	1 Uma vez	2 Duas vezes	3 Três vezes	4 Quatro vezes	5 Cinco vezes	6 Seis ou mais vezes
---------------------	--------------	--------------------	--------------------	----------------------	---------------------	-------------------------------

Satisfação	0	1	2	3	4	5	6
Motivação	0	1	2	3	4	5	6
Orgulho pelo o que faço	0	1	2	3	4	5	6
Bem-estar	0	1	2	3	4	5	6
Realização profissional	0	1	2	3	4	5	6
Valorização	0	1	2	3	4	5	6
Reconhecimento	0	1	2	3	4	5	6
Identificação com as minhas tarefas	0	1	2	3	4	5	6
Gratificação pessoal com as minhas atividades	0	1	2	3	4	5	6
Liberdade com a chefia para negociar o que precisa	0	1	2	3	4	5	6
Liberdade para falar sobre o meu trabalho com os colegas	0	1	2	3	4	5	6
Solidariedade com os colegas	0	1	2	3	4	5	6
Confiança entre os colegas	0	1	2	3	4	5	6
Liberdade para expressar minhas opiniões no local de trabalho	0	1	2	3	4	5	6
Liberdade para usar minha criatividade	0	1	2	3	4	5	6
Liberdade para falar sobre o meu trabalho com as chefias	0	1	2	3	4	5	6

3 - Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho

Avaliando o seu trabalho nos últimos seis meses, marque o número de vezes em que ocorrem vivências positivas e negativas.

0	1	2	3	4	5	6
Nenhuma vez	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro vezes	Cinco vezes	Seis ou mais vezes

Cooperação entre os colegas	0	1	2	3	4	5	6
Esgotamento emocional	0	1	2	3	4	5	6
Estresse	0	1	2	3	4	5	6
Insatisfação	0	1	2	3	4	5	6
Sobrecarga	0	1	2	3	4	5	6
Frustração	0	1	2	3	4	5	6
Insegurança	0	1	2	3	4	5	6
Medo	0	1	2	3	4	5	6
Falta de reconhecimento do meu esforço	0	1	2	3	4	5	6
Falta de reconhecimento do meu desempenho	0	1	2	3	4	5	6
Desvalorização	0	1	2	3	4	5	6
Indignação	0	1	2	3	4	5	6
Inutilidade	0	1	2	3	4	5	6
Desqualificação	0	1	2	3	4	5	6
Injustiça	0	1	2	3	4	5	6
Discriminação	0	1	2	3	4	5	6

Tabela 2 - Estatísticas descritivas e classificação de risco conforme indicadores e fatores da Escala de Prazer e Sofrimento no Trabalho. Brasil, 2020 (n=437)

Indicadores e fatores (n)	Média	Desvio Padrão	Classificação
Prazer	3,9	±1,2	Crítico
Realização profissional	4,1	±1,3	Satisfatório
Liberdade de expressão	3,8	±1,3	Crítico
Sofrimento	3,4	±1,4	Crítico
Esgotamento profissional	4,0	±1,3	Grave
Falta de reconhecimento	2,9	±1,7	Crítico

Sofrimento

Tabela 4 - Análise de regressão logística multinomial, univariada e múltipla, para estudo dos fatores associados ao sofrimento no trabalho de trabalhadores de saúde atuantes no contexto da COVID-19. Brasil, 2020 (n=437)

Variável (n)	Univariada						Múltipla					
	Crítico			Grave			Crítico			Grave		
	OR*	IC95%†	Valor p	OR*	IC95%†	Valor p	OR*	IC95%†	Valor p	OR*	IC95%†	Valor p
Sexo												
Masculino	0,75	0,43 - 1,31	0,319	0,81	0,46 - 1,46	0,489	0,87	0,47 - 1,62	0,665	1,15	0,55 - 2,41	0,711
Feminino	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—
Faixa etária em anos												
Até 37	1,3	0,77 - 2,18	0,32	1,39	0,81 - 2,39	0,235	0,99	0,56 - 1,77	0,975	0,97	0,49 - 1,92	0,925
38 ou mais	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—
Profissão												
Tec/Aux enfermagem†	4,06	0,92 - 17,83	0,064	5,98	1,36 - 26,30	0,018	3,78	0,80 - 17,85	0,093	7,15	1,39 - 36,67	0,018
Outros	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—

Sofrimento

Variável (n)	Univariada						Múltipla					
	Crítico			Grave			Crítico			Grave		
	OR*	IC95%†	Valor p	OR*	IC95%†	Valor p	OR*	IC95%†	Valor p	OR*	IC95%†	Valor p
Sofrimento mental												
Sim	5,06	2,77 - 9,25	<0,001	29,9	14,33 - 62,36	<0,001	4,03	2,14 - 7,61	<0,001	19,89	8,94 - 44,29	<0,001
Não	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—
Demanda-controle												
Alta exigência	5,57	1,66 - 18,65	0,005	19,42	5,87 - 64,31	<0,001	4,48	1,27 - 15,81	0,02	12,22	3,34 - 44,71	<0,001
Outros	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—
Apoio no trabalho												
Alto	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—
Baixo	3,67	2,02 - 6,73	<0,001	10,91	5,71 - 20,83	<0,001	2,84	1,51 - 5,35	0,001	6,36	3,05 - 13,24	<0,001

Prazer

Tabela 5 - Análise de regressão logística multinomial, univariada e múltipla, para estudo dos fatores associados ao prazer no trabalho de trabalhadores de saúde atuantes no contexto da COVID-19. Brasil, 2020 (n=437)

Variável (n)	Univariada						Múltipla					
	Crítico			Grave			Crítico			Grave		
	OR*	IC95%†	Valor p	OR*	IC95%†	Valor p	OR*	IC95%†	Valor p	OR*	IC95%†	Valor p
Sexo												
Masculino	0,76	0,49 - 1,19	0,233	1,17	0,54 - 2,56	0,691	0,87	0,52 - 1,46	0,594	1,39	0,58 - 3,30	0,459
Feminino	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—
Faixa etária em anos												
Até 37	1,14	0,77 - 1,69	0,518	1,37	0,65 - 2,88	0,412	0,97	0,61 - 1,54	0,891	1,33	0,58 - 3,02	0,499
38 ou mais	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—
Profissão												
Tec/Aux enfermagem†	1,78	0,89 - 3,55	0,1	2,51	0,85 - 7,40	0,095	1,82	0,82 - 4,07	0,142	3,36	0,99 - 11,39	0,052
Outros	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—

Prazer

Tabela 5 - Análise de regressão logística multinomial, univariada e múltipla, para estudo dos fatores associados ao prazer no trabalho de trabalhadores de saúde atuantes no contexto da COVID-19. Brasil, 2020 (n=437)

Variável (n)	Univariada						Múltipla					
	Crítico			Grave			Crítico			Grave		
	OR*	IC95%†	Valor p	OR*	IC95%†	Valor p	OR*	IC95%†	Valor p	OR*	IC95%†	Valor p
Demanda- controle												
Alta exigência	3,67	2,23 - 6,06	<0,001	7,03	3,18 - 15,67	<0,001	2,55	1,46 - 4,47	0,001	4,57	1,93 - 10,84	<0,001
Outros	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—
Sofrimento mental												
Sim	4,45	2,84 - 6,97	<0,001	5,1	2,02 - 12,88	<0,001	2,83	1,71 - 4,68	<0,001	2,41	0,88 - 6,58	<0,001
Não	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—
Apoio no trabalho												
Alto	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—
Baixo	6,26	4,03 - 9,70	<0,001	20,77	6,13 - 70,37	<0,001	4,65	2,91 - 7,44	<0,001	16,82	4,75 - 59,58	<0,001

Danos relacionados ao trabalho em profissionais de saúde da linha de frente contra a COVID-19: um estudo transversal

- A Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT)
- Efeitos do trabalho manifestados no corpo do trabalhador
 - Danos físicos: dores no corpo, braços, costas, pernas e cabeça; alterações de sono e apetite; distúrbios respiratórios, circulatórios, digestivos, auditivos e de visão
 - Danos psicológicos: sensação de amargura, sensação de vazio, sentimento de desamparo, mau humor, vontade de desistir de tudo, tristeza, irritação com tudo, sensação de abandono, dúvida sobre a capacidade de fazer tarefas e solidão
 - Danos sociais: manifestação de insensibilidade em relação aos colegas, dificuldades nas relações fora do trabalho, vontade de ficar sozinho, conflitos nas relações familiares, agressividade com os outros, dificuldades com os amigos e impaciência com as pessoas em geral

Danos relacionados ao trabalho em profissionais de saúde da linha de frente contra a COVID-19: um estudo transversal

Dano Físico ($2,7 \pm 1,4$)

Dano Psicológico ($2,6 \pm 1,7$)

Dano Social ($2,0 \pm 1,5$).

Risco global baixo (40,7%)

Risco global médio (31,1%)

Risco global alto (28,2%)

Tabela 2. Análise de regressão logística univariada e multinomial para estudo dos fatores associados aos danos relacionados ao trabalho entre os participantes do estudo (n=437). Brasil, 2020.

Variável (n)	Múltipla					
	Médio			Alto		
	OR	IC 95%	Valor p	OR	IC 95%	Valor p
Sexo						
Masculino	1	----	----	1	----	----
Feminino	1,18	0,68 - 2,06	0,549	1,1	0,60 - 2,05	0,752
Faixa etária (em anos)						
Até 45 anos	0,82	0,49 - 1,49	0,508	2,24	1,02 - 4,95	0,046
46 anos ou mais	1	----	----	1	----	----
Morbidade (437)						
Não	1	----	----	1	----	----
Sim	1,3	0,77 - 2,20	0,333	1,98	1,10 - 3,57	0,023
Profissão (437)						
Tec./Aux. ^c enfermagem	2,86	1,09 - 7,52	0,033	4,15	1,46 - 11,74	0,007
Outros	1	----	----	1	----	----
Número de instituições que trabalha						
Uma	1	----	----	1	----	----
Mais de uma	0,97	0,52 - 1,81	0,92	1,53	0,76 - 3,09	0,233



Tabela 2. Análise de regressão logística univariada e multinomial para estudo dos fatores associados aos danos relacionados ao trabalho entre os participantes do estudo (n=437). Brasil, 2020.

Variável (n)	Múltipla					
	Médio			Alto		
	OR	IC 95%	Valor p	OR	IC 95%	Valor p
Jornada de trabalho						
Até 59 horas	1	-----	-----	1	-----	-----
60 horas ou mais	2,81	1,42 - 5,55	0,003	1,77	0,80 - 3,89	0,158
Demanda-controle						
Baixa exigência	1	-----	-----	1	-----	-----
Trabalho passivo	1,35	0,74 - 2,49	0,332	5,03	2,28 - 11,07	< 0,001
Trabalho ativo	2,39	1,10 - 5,20	0,029	6,99	2,67 - 18,25	< 0,001
Alta exigência	5,46	2,58 - 11,55	< 0,001	15,21	6,18 - 37,41	< 0,001
Apoio no trabalho (437)						
Alto	1	-----	-----	1	-----	-----
Baixo	2,17	1,31 - 3,60	0,003	8,05	4,36 - 14,87	< 0,001

Considerações finais

Condições de trabalho

- Trabalho prescrito x trabalho real
- Ouvir a experiência do trabalhador

(RUIZ e ARAÚJO, 2012)

Situações desfavoráveis no trabalho

- Interpretadas como sendo inevitáveis
- Parte do contexto e conteúdo do trabalho de determinada função

Considerações finais

Desafios

- Legislação brasileira negligente
- Limites individuais

Serviços de Saúde

- Qualificação das equipes
- Mapeamento para prevenção
- Sistematização de avaliações
- Gestão da saúde



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

Sufrimento, prazer e danos relacionados ao trabalho entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19

João Silvestre Silva-Junior



joao.junior@prof.saocamilo-sp.br



joaosilvestrejr